

CLIPPING DE NOTÍCIAS



Título: Governo estuda baixar alíquota do PIS/Confins

Veículo: Jornal do Comercio

Data: 24/05/2018

Caderno: Opinião

Página: A2

Enfoque:
Positivo () Negativo () Neutro (X)

Discussão sobre redução dos impostos será levada ao Governo, disse o presidente da Câmara

Governo estuda baixar alíquota do PIS/Cofins

Em meio às turbulências da greve de caminhoneiros pelo país, o presidente da Câmara dos Deputados, Rodrigo Maia (DEM-RJ), prometeu na quarta-feira (23), incluir na discussão da alta do preço dos combustíveis a redução das alíquotas do PIS/Cofins (Programa de Integração Social/Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social). Na terça-feira (22), o governo federal anunciou a redução a zero da Cide, contribuição que incide sobre os combustíveis, para o óleo diesel.

"A primeira decisão anunciada é a Cide, mas nós vamos baixar também o PIS/Cofins no projeto de reestruturação, nós vamos reduzir os setores [beneficiados] e vamos entrar no PIS/Cofins com certeza", afirmou Maia. O presidente da Câmara ponderou que as decisões são "transitórias" e que a situação fiscal dos Estados é "muito difícil".

"O imposto que mais impacta o preço da gasolina e do combustível é o ICMS, porque

é proporcional ao valor, diferentemente do PIS/Cofins e da Cide. Aqueles governadores que puderem colaborar, é importante que eles participem", disse Maia, durante participação na Marcha a Brasília em Defesa dos Municípios, evento organizado pela Confederação Nacional dos Municípios. Maia afirmou que o Congresso está conversando com os caminhoneiros para entender que outro pleito do setor poderia ser atendido durante a crise.

Reestruturação

O presidente da Câmara também disse que o projeto de reestruturação da folha de pagamento não é uma solução irresponsável. Ele descartou, por exemplo, o congelamento da alíquota. Maia não citou o impacto fiscal, mas deu garantia de que o projeto será aprovado e deve estar pronto para votação em duas semanas.

"Estamos negociando o texto que inclui a redução do PIS/Cofins no projeto da reestruturação para que a gente não faça nada



Maia: "projeto pronto para votação em duas semanas"

que seja uma decisão irresponsável. Vamos incluir um percentual transitório do PIS/Cofins até o final do ano para que a gente possa dar a contribuição nessa crise dos combustíveis que afeta o Brasil hoje. Será sempre uma equação vinculada ao valor daquilo que nós vamos recuperar na reestruturação", disse Maia. "Acredito que tenhamos

condições de votar em mais uma ou duas semanas. Pode não ser aprovada como o governo quer, mas (a reestruturação) vai ser aprovada".

Maia afirmou que a redução será primeiro sobre o óleo diesel porque alterar a tributação sobre a gasolina poderia impactar na perda de concorrência com o etanol. Ele ponderou, no en-

tanto, que as altas no preço da gasolina e do gás de cozinha "atingem demais" uma faixa ampla da sociedade e prometeu debater compensações no Legislativo.

O parlamentar afirmou que o governo Temer perdeu o discurso de queda da inflação por causa do aumento no preço do gás. "Vamos ver se esse projeto ainda ou de repente na Medida Provisória do Fundo Soberano a gente discute a questão da gasolina e também do gás de cozinha, que também aumentou muito, tem um impacto forte no orçamento da família brasileira, e no final do ano não se conseguiu fazer nada", disse o presidente da Câmara.

Maia citou a alta nos preços dos barris de petróleo no exterior e a vinculou a tensões geopolíticas entre os Estados Unidos e países produtores no Oriente Médio. Ele defendeu, porém, a liberação dos aumentos pela Petrobrás, no contexto de recuperação mais lenta da economia brasileira. "A política de preços está correta. Cabe ao


governo criar políticas compensatórias, no momento de crise no preço do petróleo. Precisamos criar algum colchão", comentou.

O projeto da reestruturação da folha de pagamento vai reduzir os cerca de 50 setores beneficiados atualmente como maneira de equilibrar as receitas. Ele ressaltou que será necessário tomar cuidado para não onerar a folha dos setores que geram mais emprego no país.

Situação fiscal

O presidente da Câmara classificou como "dramática" a situação fiscal dos Estados e da União e disse que "não dá para pressionar" os governadores a reduzirem o ICMS. Ele deu como exemplo o Rio, Minas Gerais e Rio Grande do Sul. E ainda apontou a responsabilidade maior do governo federal de arbitrar soluções por causa de um recente aumento de receita com o preço do petróleo e refis. "Os governadores que tiverem condição, de forma transitória, de reduzir o ICMS, ótimo".

CLIPPING DE NOTÍCIAS

	Título: Construção civil tem saldo positivo de empregos		
	Veículo: Jornal do Comercio	Data: 24/05/2018	Enfoque: Positivo (X) Negativo () Neutro ()
	Caderno: Economia	Página: A5	

Construção civil tem saldo positivo de empregos

A construção civil do Amazonas fechou o mês de abril com saldo de 101 vagas de emprego, conforme dados divulgados pelo Caged (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados). Há oito meses, o setor não registrava saldo expressivo, no Estado. Conforme o Caged, em abril, a construção civil do Amazonas criou 735 postos e desligou 634 pessoas – o que resultou em um saldo positivo de 101 vagas.

bilidade de encaixar (o financiamento) na renda familiar. Temos também uma inflação baixa. Temos, ainda, uma maior confiança do trabalhador em relação a seus salários, empregos. Há uma estabilidade maior, gerando uma confiança de que o trabalhador vai assumir novas dívidas”, destacou.

Perspectivas de melhora

Um dos setores mais afetados pela crise, a construção

Desde agosto do ano passado, o saldo de empregos no setor vinha apresentando resultados negativos ou estáveis.

O resultado de abril deste ano também é positivo diante do saldo registrado no mesmo mês do ano passado. Em abril de 2017, o setor gerou 803 vagas e fez 1.047 desligamentos, puxando o resultado para um saldo negativo de 234 vagas. O presidente do Sinduscon-AM (Sindicato da Indústria

civil do Amazonas começou o ano com saldo de empregos negativo. Em janeiro, o setor chegou a perder 1.262 postos no Amazonas, deixando o saldo de empregos formais negativo (-691 vagas). Em fevereiro, quando houve 668 contratações e 659 demissões, o saldo de empregos deu sinais de estabilidade, com saldo positivo de nove vagas. Em março, o saldo se manteve estável, com 816 admissões e 821 desligamentos.

da Construção Civil do Amazonas), Frank Souza, atribuiu o saldo registrado em abril de 2018 à melhora gradativa da economia nos últimos meses.

“Nós saímos de uma Taxa Selic de 13%, no início de 2017, e hoje estamos em 6,5%. O que houve foi uma redução, na ponta final, dos juros para aquisição de imóvel. O mercado imobiliário é movido a financiamento, e quanto menor a taxa de juros, mais proba-

Na avaliação do presidente do Sinduscon-AM, o atual cenário econômico indica que há perspectiva de geração de novos empregos nos próximos meses. “A tendência é que esse mercado vá melhorando, a cada dia, tanto no número de lançamentos quanto no número de contratações. Claro, o segundo semestre é sempre mais produtivo, uma vez que o verão propicia o início de obras e consequentemente mais contratações”, disse.

CLIPPING DE NOTÍCIAS



Título: Mais flexibilidade para casa própria

Veículo: Jornal do Comercio

Data: 24/05/2018

Caderno: Economia

Página: A6

Enfoque:
Positivo (X) Negativo () Neutro ()

Feirão da Caixa espera alcançar R\$ 150 milhões em financiamentos no fim do primeiro semestre

Mais flexibilidade para casa própria

ANTONIO PARENTE
aparente@icam.com.br

Ainda em fase de recuperação da crise econômica que afetou o país, o setor imobiliário em Manaus projeta uma expectativa de R\$ 150 milhões em

financiamentos por meio do Feirão da Caixa, que acontecerá do dia 25 a 27 deste mês, no Manaus Plaza Shopping. Com produtos dirigidos a famílias com renda de até R\$ 2.500, o evento realizado pela

Ademi-AM (Associação das Empresas do Mercado Imobiliário do Amazonas), oferecerá diversas oportunidades para quem planeja adquirir a casa própria. De acordo com a Caixa, mais de 3 mil imóveis estarão disponíveis para negociação e mais de 15 mil pessoas devem passar pelo evento.

Segundo o presidente da Ademi-AM, Albano Máximo, a feira será dirigida, principalmente, a produtos do programa "Minha Casa Minha Vida", com

imóveis da faixa média e econômica. "Atualmente o mercado está oferecendo produtos apenas para consumidores de baixa renda. O principal diferencial neste feirão está na presença dos agentes financeiros e incorporadoras no local para ajudar as pessoas interessadas em adquirir

um produto a conseguirem financiar. Basta levar comprovante de renda, documento de identidade e CPF", disse.

Apesar do setor ter sofrido um pesado impacto com a crise e ser um dos últimos a entrar em processo de recuperação, a expectativa é que no segundo semestre o mercado volte a se aquecer com novas oportunidades de negócios. "Nosso Estado possui um modelo econômico em que sempre somos os primeiros a sofrer e os últimos a se recuperar", ressaltou.

Segundo ele, a Ademi-AM manterá os trabalhos que vem desenvolvendo em parceria com o Sinduscon-AM (Sindicato da Indústria da Construção Civil do Amazonas) um projeto



Feirões são ótimas oportunidades para adquirir novos imóveis com mais facilidade

para levar aos funcionários públicos a possibilidade de adquirir seus imóveis.

"A prefeitura franqueou os acessos a seus funcionários, a Caixa Econômica participou como financiador e os incorporadores com seus estoques com desconto negociado pela prefeitura. O programa foi um sucesso tendo vendido no prazo de um ano R\$ 110 milhões. A semana passada lançamos a

terceira fase onde deveremos ter um movimento da ordem de R\$ 150 milhões", disse.

Ano passado, o Feirão em Manaus movimentou R\$ 86 milhões em novos negócios nos três dias de evento. O presidente do Sinduscon-AM, Frank Souza, acredita que agora em 2018 haverá incremento de pelo menos 10% nas vendas, devido às facilidades oferecidas pela Caixa como a análise de crédito na hora

e simulação na capacidade de compra do cliente. "Em Manaus a expectativa é boa, até porque na pesquisa do mercado imobiliário o produto que mais vende é o econômico. Nessa feira, a maioria das empresas trabalha com essa faixa de preços com subsídios favoráveis para fechar negócio. Vamos ter produtos prontos, em construção e recém lançados. Todos os processos serão associados às facilidades


da Caixa Econômica", explicou.

Para a presidente do Sindimóveis-AM (Sindicato dos Corretores de Imóveis do Amazonas), Márcia Chagas, o feirão é uma grande oportunidade para movimentar o setor e aproveitar as linhas de taxas de juros mais baixas, principalmente para o público de baixa renda. "Será uma ótima oportunidade para comprar um imóvel, são três lançamentos sendo ofertados, além dos estoques remanescentes das construtoras. A grande aposta é a vinda da Construtora MRV a cidade com produtos MCMV de R\$ 150 mil", disse. Aliás será esse o produto mais ofertado no feirão com subsídio do governo federal.

Para corretora de imóveis Tatiane Licata, por se tratar de lançamentos de novos produtos com facilidades de pagamentos e juros baixos, a expectativa é de muitas negociações e vendas. "São mais de 1.200 novas unidades verticais só no bairro do Lírio do Vale. A aceitação é muito grande principalmente pelos moradores da região que pretendem sair da casa para morar em apartamento, mas não têm interesse em deixar o bairro. Por se tratar do projeto Minha Casa Minha Vida a expectativa é de muitas vendas", disse.

*Colaboração Rianne Loureiro

CLIPPING DE NOTÍCIAS

	Título: Construção civil tem saldo positivo de empregos		
	Veículo: Jornal do Comercio	Data: 24/05/2018	Enfoque: Positivo (X) Negativo () Neutro ()
	Caderno: Economia	Página: A6	

Construção civil tem saldo positivo de empregos


A construção civil do Amazonas fechou o mês de abril com saldo de 101 vagas de emprego, conforme dados divulgados pelo Caged (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados). Há oito meses, o setor não registrava saldo expressivo, no Estado. Conforme o Caged, em abril, a construção civil do Amazonas criou 735 postos e desligou 634 pessoas –o que resultou em um saldo positivo de 101 vagas. Desde agosto do ano passado, o saldo de empregos no setor vinha apresentando resultados negativos ou estáveis.

O resultado de abril deste ano também é positivo diante do saldo registrado no mesmo mês do ano passado. Em abril de 2017, o setor gerou 803 va-

gas e fez 1.047 desligamentos, puxando o resultado para um saldo negativo de 234 vagas. O presidente do Sinduscon-AM (Sindicato da Indústria da Construção Civil do Amazonas), Frank Souza, atribuiu o saldo registrado em abril de 2018 à melhora gradativa da economia nos últimos meses.

“Nós saímos de uma Taxa Selic de 13%, no início de 2017, e hoje estamos em 6,5%. O que houve foi uma redução, na ponta final, dos juros para aquisição de imóvel. O mercado imobiliário é movido a financiamento, e quanto menor a taxa de juros, mais probabilidade de encaixar (o financiamento) na renda familiar. Temos também uma inflação baixa.

CLIPPING DE NOTÍCIAS

	Título: Processo seletivo da Seminf já tem quase quatro mil inscritos		
	Veículo: Em Tempo	Data: 24/05/2018	Enfoque: Positivo () Negativo () Neutro (X)
	Caderno: Última Hora	Página: 02	

EMPREGO

Processo Seletivo da Seminf já tem quase quatro mil inscritos

Em três dias de inscrições, o Processo Seletivo Simplificado (PSS) da Secretaria Municipal de Infraestrutura (Seminf) já tem mais de 3,8 mil candidatos inscritos. O órgão está oferecendo 308 vagas para pedreiros e serventes, além de outras 300 vagas para o banco de reservas. As inscrições ocorrem até amanhã (25), na sede da secretaria, localizada na avenida Gabriel Gonçalves, 351, Aleixo, Zona Centro-Sul de Manaus.

Ao contrário do primeiro dia das inscrições, quando houve uma procura muito além das expectativas da coordenação do PSS, nos dois últimos dias, a procura pelas vagas está dentro da estimativa prevista. O cadastramento dos candidatos conta com, aproximadamente, 70 atendentes distribuídas em quatro amplas tendas climatizadas, mais de 100 cadeiras, bebedouros e banheiros químicos à disposição dos can-




Candidatos as vagas do PSS da Seminf fazem fila na frente da sede do órgão

didatos. No total, mais de 120 servidores estão envolvidos no trabalho de seleção, entre apoio técnico, logístico e administrativo. Toda a equipe foi treinada para orientar os candidatos sobre como fazer o cadastro e a conferência

dos documentos.

Conforme o secretário municipal de Infraestrutura, Keltton Aguiar, o tempo na fila de espera é pequeno e ainda durante o período da manhã o contingente de candidatos é atendido.

CLIPPING DE NOTÍCIAS

	Título: Caixa reduz juros de crédito para pequenos negócios		
	Veículo: Em Tempo	Data: 24/05/2018	Enfoque: Positivo () Negativo () Neutro (X)
	Caderno: Economia	Página: 09	

LINHA DE CAPITAL

Caixa reduz juros de crédito para pequenos negócios

A Caixa Econômica Federal promoveu a redução de juros da linha de capital de giro para micro e pequenas empresas. De acordo com o banco estatal, os clientes já podem contratar o produto com taxas a partir de 0,95% ao mês, uma redução de 19%.

O banco também ampliou o acesso ao crédito, com disponibilidade de R\$ 25 bilhões em 2018. O objetivo, segundo a Caixa, é se posicionar como a grande parceira do setor, ofertando soluções financeiras com condições especiais, auxiliando

na manutenção das atividades das empresas, com geração de emprego e renda.

Segundo o diretor executivo de Produtos de Varejo do banco, Humberto Magalhães, por meio de uma proposta de crédito inteligente, adequado às necessidades dos empresários, e com a orientação dos gerentes da Caixa, as empresas podem ter acesso ao crédito e soluções financeiras para maximizar o fluxo de caixa e dinamizar seus negócios.

"Trazendo seus recebíveis para Caixa, por exemplo, ou ofertando garantias, os empresários têm


acesso a taxas de juros ainda mais atrativas, com ampliação de prazos ou maiores limites de empréstimos", comentou o diretor.

A Caixa afirma ainda que disponibiliza condições especiais em várias de suas linhas de crédito. Para antecipação de recebíveis, por exemplo, há taxas a partir de 1,50% ao mês, e no crédito rotativo, a partir de 3,95% ao mês. As linhas de financiamento para investimento de ônibus, caminhões, máquinas e equipamentos novos ou usados possuem prazos de até 120 meses e taxas a partir de 1,07% mês.



Banco quer com o crédito inteligente se posicionar como o grande parceiro do setor

CLIPPING DE NOTÍCIAS

	Título: Vizinhança		
	Veículo: D24AM	Data: 24/05/2018	Enfoque: Positivo () Negativo () Neutro (X)
	Caderno: Claro e Escuro	Página: On-line	

Vizinhança

O engenheiro Carlos Valente, ex-secretário de Desenvolvimento Urbano de Manaus e ex-presidente do Instituto Municipal de Planejamento Urbano (Implurb), ministra, nesta quinta-feira (24) e nesta sexta-feira (25), curso sobre 'Estudo de Impacto e Vizinhança (EIV)'.

CLIPPING DE NOTÍCIAS



Título: Petrobras reduz preço do diesel por 15 dias

Veículo: Em Tempo

Data: 24/05/2018

Caderno: Economia

Página: 10

Enfoque:
Positivo () Negativo () Neutro (X)

Petrobras reduz preço do diesel por 15 dias



FOTO: JÂNAILTON FALCÃO

A redução de 10% para as refinarias é uma tentativa de trégua com os caminhoneiros que paralisaram atividades nas estradas do país

No dia em que os caminhoneiros seguiram com protesto no Amazonas e em todos os Estados do país, o presidente da Petrobras, Pedro Parente, anunciou na noite desta quarta-feira (23) uma redução de 10% no valor do diesel nas refinarias por 15 dias. A decisão, segundo ele, busca contribuir com uma possível trégua do movimento dos caminhoneiros

que estão parados nas estradas há três dias contra preço do combustível.

A manifestação dos caminhoneiros do Amazonas ocorreu em frente à Assembleia Legislativa do Estado do Amazonas (Aleam), um dia depois de a manifestação ter fechado a BR-174.

Para conter essas manifestações e os prejuízos ao país, a Petrobras reduzirá média R\$ 0,23 nas refinarias, uma queda média

de R\$ 0,25 nas bombas dos postos de combustível. A medida vale apenas para o diesel. A expectativa é de que a paralisação seja suspensa e, nos 15 dias em que vigorar a nova tarifa, governo e caminhoneiros encontrem uma solução definitiva.

Com uma política de preço vinculada à movimentação do dólar e do preço do barril de petróleo, a Petrobras já reajustou o preço da gasolina nas refinarias 11 vezes em 17 dias, e elevou o do diesel sete vezes consecutivas. Esse movimento gerou uma série de protesto por todo o país, principalmente de caminhoneiros.

Mesmo com os anúncios de reduções feitas pela Petrobras no preço nos últimos dois dias, com quedas acumuladas de 2,69% para a gasolina e a 2,67% para o diesel, a gasolina acumula alta de 12,95%, em maio, e de 16,76% em um mês. Já o diesel acumula aumento de 9,34% em maio, e de 15,16% em um mês.

Na noite de terça-feira (22), o ministro da Fazenda, Eduardo Guardia, confirmou o acordo feito entre governo e Congresso Nacional para redução do preço do diesel. Guardia disse que o governo eliminará a Contribuição de Intervenção no Domínio Econômico (Cide) sobre o diesel, por onde arrecada R\$ 2,5 bilhões ao ano. Em contrapartida, os parlamentares devem aprovar o projeto de reestruturação da folha de pagamento das empresas.

Depois de bloquear a BR-174 na terça-feira, os caminhoneiros do Amazonas fecharam por algumas horas a avenida Mário Ypiranga, em frente à Aleam, contra o preço exagerado do diesel.

Amazonas

No Amazonas, o economista e deputado Serafim Corrêa sugeriu ao governo do Estado, na Assembleia Legislativa, que reduza em 7% a carga tributária sobre o valor da gasolina e do diesel no Estado. Segundo ele, essa redução dos 25% da alíquota do ICMS para 18%, geraria uma diminuição no preço da gasolina de R\$ 0,35, o que reduziria em Manaus o preço da gasolina para R\$ 4,34.

CLIPPING DE NOTÍCIAS



Título: Em Manaus, caminhoneiros bloqueiam rua no Distrito em protesto contra alta do diesel

Veículo: D24AM

Data: 24/05/2018

Caderno: Amazonas

Página: On-line

Enfoque:
Positivo () Negativo () Neutro (X)

Link: <http://d24am.com/amazonas/em-manaus-caminhoneiros-bloqueiam-rua-no-distrito-em-protesto-contralta-do-diesel/>

Em Manaus, caminhoneiros bloqueiam rua no Distrito em protesto contra alta do diesel

Os caminhoneiros formaram uma fila quilométrica em frente à Refinaria de Manaus, impedindo a entrada e saída de caminhões com combustíveis que abastecem postos e até aeronaves

Édria Caroline / redacao@diarioam.com.br



Manaus - Cerca de 60 caminhoneiros que fazem transportes de cargas para todo o Amazonas e regiões próximas paralisaram as atividades desde as 4h da manhã desta quinta-feira (24). Eles protestam contra o aumento do preço do combustível em todo o País. O grupo reivindica a redução do preço do diesel para R\$ 2,00.



Os caminhoneiros formaram uma fila quilométrica em frente à Refinaria de Manaus, impedindo a entrada e saída de caminhões com combustíveis que abastecem postos e até aeronaves (Foto: Eraldo Lopes)



Os caminhoneiros formaram uma fila quilométrica na Rua Marapatá, no Distrito Industrial, em frente à Refinaria de Manaus, impedindo a entrada e saída de caminhões com combustíveis que abastecem postos e até aeronaves.

De acordo com o representante do movimento dos caminhoneiros, Edmilson Aguiar, o grupo reivindica a redução do preço do diesel para R\$ 2,00. “Baixou para R\$ 3,50 mas não é lucro pra nós. Em uma carga de transporte de cimento, por exemplo, nós só podemos transportar pouco mais de mil sacos no valor de R\$ 4,60. O valor de R\$ 3,8 mil nós gastamos só com combustível (por viagem para Boa Vista, por exemplo). Não tem condições disso continuar assim”, afirma o representante da categoria.

Caminhões com transporte de madeira, cimento e combustível estão impedidos pelos manifestantes de sair do local. Segundo o presidente do Sindicato dos Caminhoneiros Autônomos, Sérgio Alexandre, a manifestação só vai acabar quando o preço do combustível for reduzido.


“Nós vamos ficar aqui com os companheiros, revezando, até que o governo federal atenda o nosso pedido e diminua o valor do combustível. Caso o contrário, toda a cidade vai ser prejudicada com a falta dele na cidade”, afirma Alexandre.

O representante também diz que 60% do custo dos caminhoneiros é com combustível. Além disso, eles pedem o marco regulatório para a categoria, que já tramita na Câmara dos Deputados há três anos, segundo ele, e uma tabela mínima de frete, que hoje a categoria não possui.

Apoio de outros motoristas

Motoristas de transporte por aplicativo também estiveram na manifestação. Segundo Alexandre Matias, representantes da categoria, 50 motoristas estão no local também para protestar contra o preço elevado do combustível. “Tem colegas que já estão desistindo de rodar por conta do aumento do preço do combustível. Não somos apenas nós que perdemos, mas toda a população. Queremos, pelo menos, a redução de 25% desse preço absurdo do preço da gasolina. Por isso viemos aqui para apoiar nossos companheiros caminhoneiros e dizer um basta a esses aumentos absurdos”, enfatiza o motorista.

CLIPPING DE NOTÍCIAS

	Título: Ministro diz que ajuste da reforma trabalhista deve estar pronto em 15 dias		
	Veículo: Amazonas Atual	Data: 23/05/2018	Enfoque: Positivo () Negativo () Neutro (X)
	Caderno: Economia	Página: On-line	
	Link: http://amazonasatual.com.br/ajuste-da-reforma-trabalhista-deve-estar-pronto-em-15-dias-diz-ministro/		

Ministro diz que ajuste da reforma trabalhista deve estar pronto em 15 dias



Pontos que resolviam questões polêmicas ou omissões da reforma trabalhista incluídos perderam a validade (Foto: Divulgação)

Da Agência Brasil

BRASÍLIA – O ministro do Trabalho, Helton Yomura, disse nesta quarta-feira, 23, que as medidas de ajustes para dar mais segurança jurídica à reforma trabalhista devem ser apresentadas em até 15 dias pelo seu ministério. O objetivo é que os ajustes não necessitem de apresentação por projeto de lei.

“Estou elaborando outras medidas em conjunto com a consultoria jurídica do Ministério do Trabalho e espero fazê-lo naquilo que for possível e não necessite de reserva legal, ou seja, de passar pelo Congresso”, disse o ministro. Yomura acrescentou que o processo se dará com “transparência e moderação, para passar segurança jurídica nas relações do trabalho”.

Yomura acredita que uma maior segurança jurídica é o que fará “o investidor se sentir otimista, trazer investimento e gerar empregos no país”.

Desde o dia 24 de abril, pontos que resolviam questões polêmicas ou omissões da reforma trabalhista incluídos na Medida Provisória (MP) 808/17 perderam a validade, já que o Congresso não transformou a medida em lei.

Em julho de 2017, depois de passar pela Câmara, o texto da reforma trabalhista foi aprovado no **Senado**. À época, se o texto fosse modificado pelos senadores, a proposta teria que voltar à Câmara. Para que isso não ocorresse, o senador Romero Jucá (MDB-RR), líder do governo na Casa, garantiu que os pontos mais polêmicos questionados pelos senadores seriam alterados por meio de medida provisória.

Pontos polêmicos

A medida provisória deixava claro que as mudanças da lei se aplicavam, na integralidade, aos contratos de trabalho vigentes. Além disso, ela tratava de polêmicas como, por exemplo, contrato intermitente, negociação coletiva, jornada 12 x 36 e atividade insalubre desenvolvida por gestantes e lactantes. Com a perda de validade da MP, voltam a valer as regras anteriores.

O texto definia que valores de indenização por dano moral deveriam ter como referência o teto de benefício do Regime Geral de **Previdência** Social (hoje em R\$ 5,6 mil). Agora, o limite deve ser o último salário contratual do empregado — até três vezes, quando a ofensa é de natureza leve e, nos casos gravíssimos, podendo alcançar 50 vezes.

Também deixa de ser obrigatória a necessidade de acordo ou convenção coletiva para a jornada 12 x 36 horas: a Lei 13.467/17 permite a prática mediante acordo individual escrito.

A reforma trabalhista não mais impede que grávidas atuem em atividade insalubre, enquanto a MP determinava o afastamento da funcionária durante toda a gestação. Outro ponto diz que, quando um profissional autônomo é contratado, deixa de existir impedimento para cláusula de exclusividade. Com a perda de validade da MP, também acaba com a quarentena de 18 meses para o empregado celetista demitido retornar à mesma empresa com outro contrato, na modalidade intermitente.


A não aprovação da medida também acaba com a garantia de que a gorjeta não pertence aos patrões e sim aos empregados. A regra, que determinava inclusive que o valor recebido pelo trabalhador como gorjeta deveria ser anotado na carteira de trabalho, passa a não existir mais.

Entendimentos distintos

O texto da reforma trabalhista tem sido alvo de controvérsias. A Anamatra (Associação Nacional dos Magistrados da Justiça do Trabalho), por exemplo, considera que a Lei 13.467/2017, da reforma trabalhista, só deve valer para processos e contratos **iniciados após o dia 11 de novembro de 2017**, data em que as novas medidas entraram em vigor.

Outro posicionamento tomado pela associação é relativo aos acordos coletivos. A Anamatra também considerou inconstitucionais a previsão legal que diz que o percentual de insalubridade pode ser diminuído por norma coletiva e também o artigo que aponta que jornada e repouso não dizem respeito à saúde e à segurança do trabalhador. Para a associação, não é possível que acordos se sobreponham às leis existentes – o chamado negociado sobre o legislado – em relação a essas questões, exatamente por se tratar de temas relacionados à saúde e segurança do trabalho, que não podem estar disponíveis para negociação.

CLIPPING DE NOTÍCIAS

	Título: Há 330 pontos de rodovias interditados em 23 Estados, diz Abcam		
	Veículo: Amazonas Atual	Data: 24/05/2018	Enfoque: Positivo () Negativo () Neutro (X)
	Caderno: Economia	Página: On-line	
	Link: http://amazonasatual.com.br/ha-330-pontos-de-rodovias-interditados-em-23-estados-diz-abcam/		

Há 330 pontos de rodovias interditados em 23 Estados, diz Abcam



Estados produtores agrícolas são os que têm mais trechos rodoviários interrompidos (Foto: Valter Campanato/ABr)

Do Estadão Conteúdo

SÃO PAULO – Há 330 pontos de rodovias interditadas pelo movimento de paralisação dos caminhoneiros em 23 Estados. O balanço foi divulgado na manhã desta quinta-feira, 24, pela Abcam (Associação Brasileira dos Caminhoneiros (Abcam). A entidade diz que apenas quatro Estados – Amazonas, Acre, Amapá e Rio Grande do Sul – não têm estradas interrompidas nesta quinta-feira.

Grandes Estados produtores agrícolas são os que têm mais trechos rodoviários interrompidos.

O Paraná lidera com 45 interdições. Em seguida, estão Minas Gerais (42 pontos), Santa Catarina (37), Mato Grosso do Sul (31) Goiás (25) e Mato Grosso (23). São Paulo e Rio de Janeiro têm nove pontos interditados, cada, informa a entidade.

CLIPPING DE NOTÍCIAS



Título: Petrobras reduz diesel em 10%

Veículo: A Crítica

Data: 24/05/2018

Caderno: Últimas

Página: A8

Enfoque:
Positivo () Negativo () Neutro (X)

POLÍTICA DE PREÇOS

Petrobras reduz diesel em 10%

Após pressão da greve dos caminhoneiros, petroleira adota medida por 15 dias, o que significa perda de R\$ 350 milhões em receita

RIO DE JANEIRO (REUTERS) - A Petrobras reduzirá em 10% o valor do diesel nas refinarias a partir de hoje, em uma decisão "excepcional" devido aos protestos dos caminhoneiros, que deve resultar em perda de 350 milhões de reais em receita para a companhia.

Em meio às manifestações, que afetam as exportações e o abastecimento interno do País, a empresa anunciou ainda que a nova cotação média do diesel, de R\$ 2,1016 por litro (sem tributos), será mantida por 15 dias. O valor representa uma redução de R\$ 0,2335 por litro.

A medida, disse o presidente-executivo da Petrobras, Pedro Parente, visa permitir um diálogo

entre governo e representantes dos caminhoneiros diante dos recentes protestos, mas não foi muito bem recebida pelo mercado.

"Foi uma medida em caráter excepcional e não representa uma mudança na política de preços da Petrobras, e acreditamos que seja possível ao governo e caminhoneiros encontrar essa solução definitiva para o diesel no Brasil", disse Parente a jornalistas, após o anúncio.

Ele ressaltou ainda que não foi pressionado pelo governo a reduzir os preços. "Foi uma decisão que nós tomamos sem pressão de lado nenhum, porque queríamos gerar essa contribuição para normalizar a si-



Aumento do óleo diesel nos postos causa efeito cascata negativo na economia

Em números

#

0,25

centavos por litro é a previsão de redução no preço das bombas, com a medida da Petrobras, considerando questões tributárias e dependendo do repasse pela cadeia distribuidora e revendedora.

tuação da vida do País... não estamos aqui atendendo a pressão nem chantagem de ninguém".

Após o período de 15 dias, a

companhia promete retomar gradualmente sua política de preços, iniciada em julho do ano passado e que prevê reajustes quase que diários, em linha com mercado internacional e o câmbio.

Parente salientou que a redução nas bombas dos postos pode chegar a R\$ 0,25 por litro, considerando questões tributárias e dependendo do repasse pela cadeia distribuidora e revendedora. "A independência da Petrobras não foi arranhada", destacou ele, acrescentando que as operações da empresa também têm sido afetadas pelos protestos.

Parente ressaltou que a decisão sobre o diesel "não abre espaço para redução da gasolina".

Desde julho, quando a petroleira iniciou sua política de reajustes diários, a gasolina acumula alta de 46,7% nas refinarias, ao passo que o diesel, 33,4%, já considerando a redução de quinta-feira.

Leia mais na pág. A 10

CLIPPING DE NOTÍCIAS



Título: Serviços suspensos com a greve

Veículo: A Crítica

Data: 24/05/2018

Caderno: Geral

Página: A10

Enfoque:
Positivo () Negativo () Neutro (X)

CONSEQUÊNCIAS

Serviços suspensos com a greve

Paralisação dos caminhoneiros por aumento do óleo diesel já prejudica supermercados, feiras, postos de combustível e os Correios

AGÊNCIA BRASIL - A paralisação dos caminhoneiros em mais de 20 estados que chegou no quarto dia e está provocando uma série de consequências na economia, como desabastecimento de combustível, a prateleira dos supermercados, as feiras e até as entregas dos Correios.

A Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos suspendeu temporariamente as postagens das encomendas com dia e hora marcados (Sedex 10, 12 e Hoje). Em comunicado, os Correios informaram que a paralisação também tem gerado "forte impacto" e atrasos nas operações da empresa em todo o País.

"Tendo em vista comprometer a distribuição, também haverá o acréscimo de dias no prazo

de entrega dos serviços Sedex e PAC [entrega não expressa], bem como das correspondências enquanto perdurarem os efeitos desta greve", diz o texto.

No mesmo documento, os Correios informam que "toda a logística brasileira" sofre prejuízos em decorrência da paralisação dos caminhoneiros, iniciada segunda-feira (21).

A operação dos Correios envolve mais de 25 mil veículos, 1.500 linhas terrestres e 11 linhas aéreas de norte a sul do país. A empresa entrega mensalmente cerca de meio bilhão de objetos postais, entre eles 25 milhões de encomendas.

A Associação Brasileira de Supermercados (Abrás) divulgou nota afirmando que já identifica falta



Caminhoneiros bloqueiam parcialmente a BR-116, no Rio de Janeiro


de produtos em alguns estados.

"Mesmo com o esforço do setor de supermercados para garantir o perfeito abastecimento da população brasileira, identificamos que alguns estados já começaram a sofrer com o desabastecimento de alimentos, e que isso poderá se estender para todo o Brasil nos próximos dias, se algo não for feito", diz a Abrás.

No comunicado, o setor diz que procura "sensibilizar o governo federal para que uma solução seja tomada imediatamente".

Outra entidade que também alerta para possíveis prejuízos é a Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores (Anfavea), que alerta para o risco de paralisação da produção de veículos.

CLIPPING DE NOTÍCIAS

	Título: Emprego na construção civil do Amazonas volta a registrar saldo positivo		
	Veículo: CBIC	Data: 23/05/2018	Enfoque: Positivo (X) Negativo () Neutro ()
	Caderno: CBIC Hoje	Página: On-line	

Emprego na construção civil do Amazonas volta a registrar saldo positivo




Após oito meses sem registrar saldo expressivo no Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), a construção civil do estado do Amazonas fechou o mês de abril com um saldo positivo de 101 vagas de emprego. No último mês, o setor criou 735 postos e fechou outros 634. Desde agosto do ano passado, o saldo de empregos oscilava, apresentando resultados negativos ou estáveis.

Comparado a abril de 2017, quando houve um saldo negativo de 234 vagas, o resultado também é positivo. A melhora gradativa da economia brasileira, nos últimos meses, foi atribuída como um dos motivos do atual resultado pelo presidente do Sindicato da Indústria da Construção Civil do Amazonas (Sinduscon-AM), Frank Souza, que enxerga uma perspectiva de geração de novos empregos para os próximos meses.

“A tendência é que esse mercado vá melhorando, a cada dia, tanto no número de lançamentos quanto no número de contratações. Claro, o segundo semestre é sempre mais produtivo, uma vez que o verão propicia o início de obras e consequentemente mais contratações”, afirmou.

(Com informações do Sinduscon-AM)

CLIPPING DE NOTÍCIAS

	Título: CBIC e governo federal se reúnem em busca de soluções para questões que emperram a geração de emprego e o crescimento do País	
	Veículo: CBIC	Data: 23/05/2018
	Caderno: CBIC Hoje	Página: On-line
		Enfoque: Positivo () Negativo () Neutro (X)


CBIC e governo federal se reúnem em busca de soluções para questões que emperram a geração de emprego e o crescimento do País



A pedido do presidente da República, Michel Temer, representantes da Câmara Brasileira da Indústria da Construção (CBIC) se reuniram nesta quarta-feira (23/05), em Brasília, com os ministros das Cidades (Alexandre Baldy) e do Planejamento (Esteves Colnago). O encontro é resultado da participação de Michel Temer na solenidade de abertura do 90º Encontro Nacional da Indústria da Construção (Enic), no último dia 16 de maio, em Florianópolis/SC, onde foram apresentadas as demandas do setor da construção ligadas à insegurança jurídica e à concessão do crédito. "Levamos uma mensagem no sentido de que se não houver crédito e não melhorar a insegurança jurídica não haverá emprego na construção civil e o Brasil não crescerá, porque sem a construção civil o País não irá crescer", destaca o presidente da CBIC, José Carlos Martins.

Também participaram da reunião, pelo governo, o secretário executivo da Secretaria Executiva da Casa Civil da Presidência da República, Daniel Sigelmann; o presidente do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), Dyogo Oliveira; o presidente da Caixa Econômica Federal, Nelson Souza, e o diretor de governo do Banco do Brasil, João Rabelo. Pela CBIC, estiveram presentes, além do presidente José Carlos Martins, os vice-presidentes Carlos Henrique Passos (Sinduscon-BA), José Eugênio Gizzi (Sinduscon-PR) e Flávio Augusto Amary (Secovi-SP). Ficou decidido que o grupo se reunirá quinzenalmente. Confira mais informações sobre a reunião, no **CBIC Mais** do dia 25 de maio.

CLIPPING DE NOTÍCIAS

	Título: Construção civil: a grande alavanca para a retomada do crescimento		
	Veículo: CBIC	Data: 23/05/2018	Enfoque: Positivo () Negativo () Neutro (X)
	Caderno: CBIC Hoje	Página: On-line	

Construção civil: a grande alavanca para a retomada do crescimento

Quarta-feira, 23 de maio de 2018 | Valor | A7

90º ENCONTRO NACIONAL DA INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO

CONTEÚDO PATROCINADO POR



Construção civil: a grande alavanca para a retomada do crescimento

Presidente Michel Temer destacou a importância do setor no cenário nacional e anunciou a contratação de mais 50 mil unidades do MCMV na abertura do 90º ENIC.



O peso da construção civil na economia do país e sua importância para a retomada do crescimento levaram o presidente Michel Temer, cinco ministros e o presidente do BNDES à Florianópolis, na noite de 16 de maio, para a cerimônia de abertura do 90º Encontro Nacional da Indústria da Construção (ENIC), que reuniu mais de 1,2 mil representantes do setor. "A construção civil é uma aliada indispensável no esforço que temos feito para erguer um Brasil mais justo e próspero, principalmente por ser uma grande geradora de empregos", destacou.

Temer anunciou que o governo federal vai contratar mais 50 mil unidades do programa Minha Casa Minha Vida (MCMV) ainda este ano e assinou, durante a cerimônia, contratos de operações de crédito no Programa Avançar Cidades, que destinará R\$ 44,1 milhões a oito municípios de Santa Catarina, e o empenho de R\$ 16,6 milhões para a conclusão do Centro de Eventos de Camboriú, também no estado.

Acompanharam o presidente os ministros da

Dyogo Oliveira, que informou: "O BNDES está de outro cheio e precisa de bons projetos para

conjunto de informações geradas e mantidas ao longo do ciclo de vida de uma obra pública ou

presidente da Câmara Brasileira da Indústria da Construção (CBIC), José Carlos Martins,

apontou ainda três pontos que resumem as dificuldades do setor: insegurança jurídica, crédito

Glauco José Côrte; e do Conselho Nacional do Sesi, João Henrique de Almeida Sousa; além do governador de Santa Catarina, Eduardo Pinho Moreira; o prefeito de Florianópolis, Gean Marques Loureiro; e o vice-presidente de Habitação da Caixa, Paulo Arkurus.

"A construção civil é uma aliada indispensável no esforço que temos feito para erguer um Brasil mais justo e próspero, principalmente por ser uma grande geradora de empregos."
PRES. MICHEL TEMER

Promovido pela CBIC e realizado pela ASIC-SC, o ENIC é o principal evento do calendário anual da construção. Nesta edição, debateram o impacto da inovação e da tecnologia - vetores da modernização e crescimento da

Caderno especial do 90º Encontro Nacional da Indústria da Construção (Enic), publicado nesta quarta-feira (23/05) no jornal **Valor**, traz matérias sobre importantes assuntos de interesse do setor e da sociedade, relacionadas à habitação, infraestrutura e ao mercado imobiliário. Eixos que podem reaquecer a economia e que são foco de atuação da Câmara Brasileira da Indústria da Construção (CBIC) nos projetos correalizados com o Sesi Nacional e o Sesi Nacional para manter a indústria da construção na vanguarda.

Com a participação do presidente da República, Michel Temer, na abertura do 90º Enic, acompanhado pelos ministros das Cidades (Alexandre Baldy), do Planejamento (Esteves Colnago), do Trabalho (Helton Yomura), da Indústria, Comércio Exterior e Serviços (Marcos Jorge) e do Turismo (Vinícius Lummertz), além do presidente do BNDES, Dyogo Oliveira, o evento foi um sucesso.

Promovido pela CBIC e realizado pela Associação dos Sindicatos da Indústria da Construção Civil do Estado de Santa Catarina (Asicc-SC), o Enic reuniu de 16 a 18 de maio, em Florianópolis/SC cerca de 1600 empresários e profissionais do setor, representantes dos Poderes Executivo, Legislativo e Judiciário e a imprensa. Sobre o tema central "Inovar e Crescer: construindo um País melhor", o evento abordou importantes assuntos relacionados à sustentabilidade, infraestrutura, mercado imobiliário, saúde e segurança do trabalho, compliance e responsabilidade social.

Clique aqui para acessar as matérias publicadas hoje, no **Valor**: "Construção civil: a grande alavanca para a retomada do crescimento"; "Tecnologia e inovação mudam a indústria da construção"; "Superação da crise depende do resgate da confiança das instituições"; "Tendências da construção sustentável"; "Novas fontes de recursos desafiam o mercado imobiliário"; "Campanha contra acidentes tem foco nas ocorrências mais comuns"; "Investimento social pode representar lucro para o setor", e "Contratos de concessão devem ter proteção contra riscos de crises econômicas".

MAIS NOTÍCIAS

CBN

[Saiba como investir em tempos de Selic baixa](#)

Exame

[Prevenção de acidentes na construção civil: norma atualizada pelo Ministério do Trabalho](#)

EBC

[Ajuste da reforma trabalhista deve estar pronto em 15 dias, diz Yomura](#)

Estadão

[Aplicação da reforma trabalhista gera controvérsias](#)

AGENDA

JUNHO

08 – Reunião CII – CBIC/ Manaus

19 – 6º Reunião da Diretoria